

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS ANO DE 2015

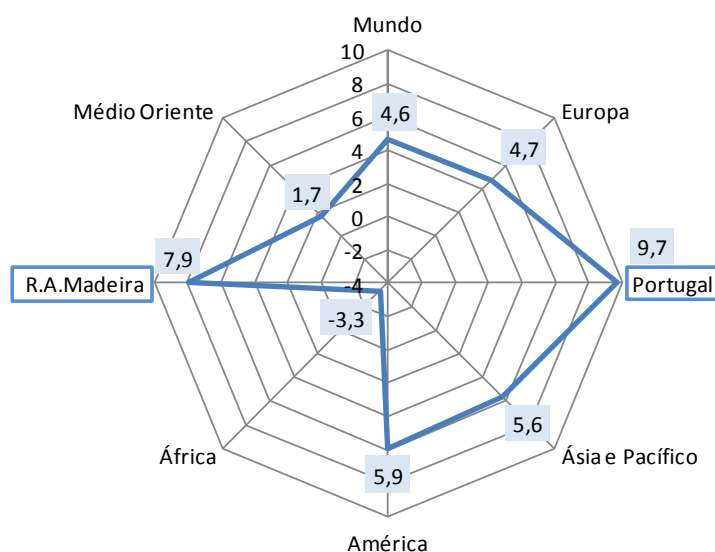
1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), as chegadas de turistas internacionais em 2015 totalizaram 1 186 milhões, ou seja, mais 52 milhões que no ano precedente. Este aumento de turistas internacionais traduziu-se num acréscimo de 4,6%, 0,4 pontos percentuais acima do observado em 2014 (+4,2%).

A distribuição de chegadas de turistas internacionais por regiões do globo evidencia maior concentração na Europa (51,2% das chegadas internacionais, correspondendo a 607,6 milhões de turistas), onde se registou um crescimento de 4,7% face ao ano anterior. A América foi o continente com maior incremento de turistas internacionais, com um aumento de 5,9%.

França, Estados Unidos, Espanha e China continuam no topo do ranking da chegada de turistas internacionais e respetivas receitas turísticas geradas mundialmente.

**Gráf.1 – Evolução de chegadas de turistas internacionais (variação - %)
2015/2014**



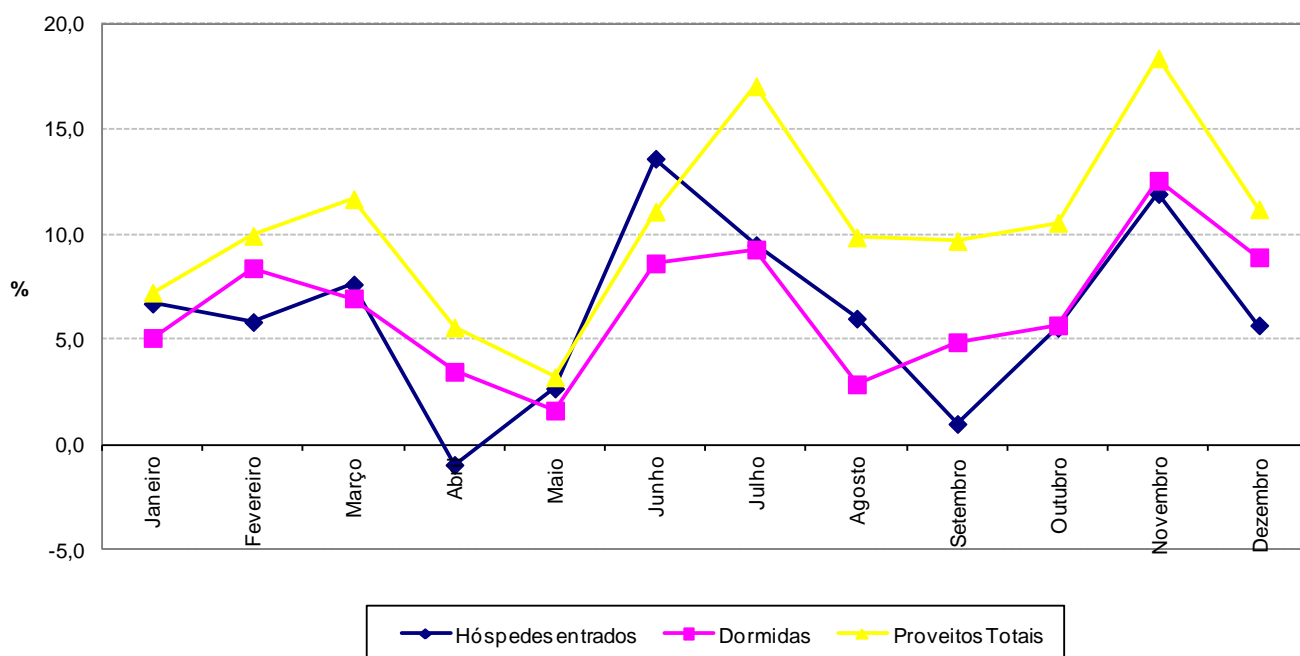
Para Portugal, a OMT estimou para 2015 a chegada de 10,2 milhões de turistas internacionais, +9,7% que em 2014.

Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira, a variável hóspedes entrados no alojamento turístico coletivo poderá ser utilizada como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que face a 2014, este indicador cresceu 7,9%.

Constata-se assim que a atividade turística na Região Autónoma da Madeira, no ano de 2015, acompanhou a tendência mundial e nacional. Nos estabelecimentos hoteleiros – que compreendem os hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas, estalagens e pensões, concentrando 95,5% das dormidas contabilizadas na RAM – observa-se que os proveitos totais e as dormidas aumentaram 10,4% e 6,2%, respetivamente. Todos os meses do ano registaram aumentos homólogos nas dormidas, com destaque para novembro e julho em que o crescimento se fixou em 12,6% e 9,3%, respetivamente.

As dormidas dos meses de verão - julho, agosto e setembro - representaram no ano em análise 32,5% do total, 0,2 pontos percentuais abaixo da percentagem de 2014 (32,7%), contudo foram os meses do 4.º trimestre de 2015 (outubro, novembro e dezembro) que registaram o maior incremento nesta variável (+8,7% de dormidas que em 2014).

Gráf.2 – Atividade turística nos estabelecimentos hoteleiros em 2015 – variações homólogas



2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

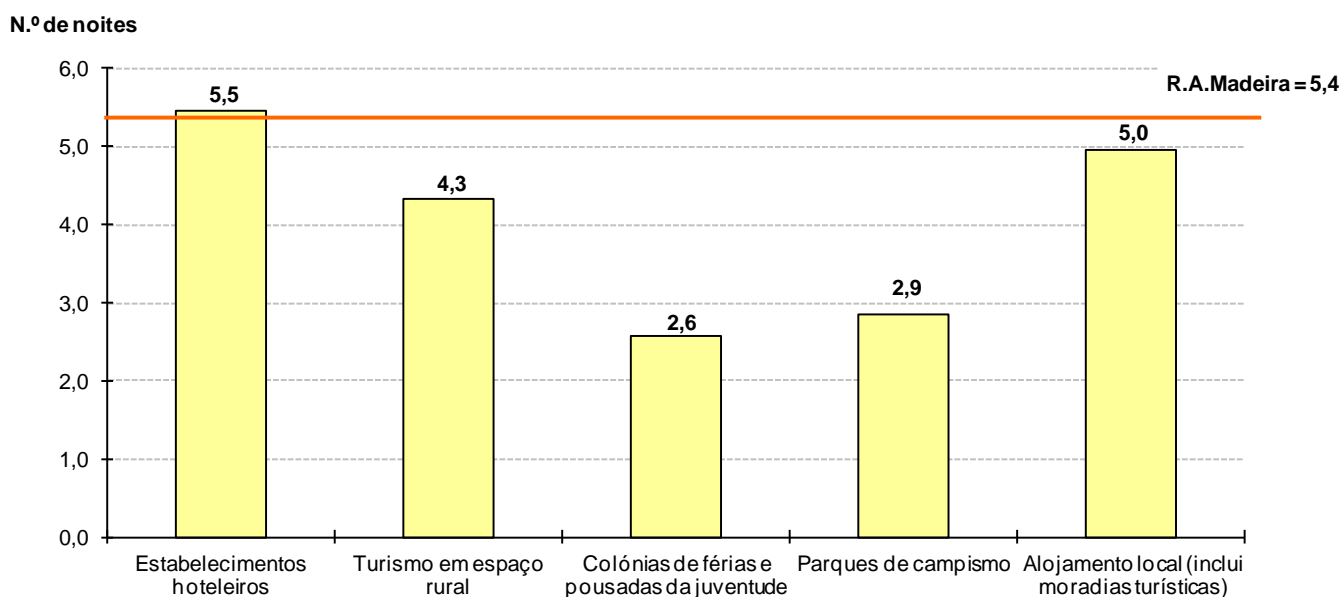
Em 2015, a oferta turística disponível no conjunto dos meios de alojamento recenseados, abrangendo os estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural, colónias de férias, pousadas da juventude e alojamento local, totalizou uma capacidade de 33 263 camas (+4,4% que em 2014), concentrada em 15 855 quartos (+3,9%).

A hotelaria é o segmento que dispõe de maior número de camas com 85,5% do número total.

Os estabelecimentos de alojamento local continuam a ganhar preponderância representando, em 2015, 11,2% da capacidade total, constituindo-se assim como o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM e superando o do turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 2,3% em termos de capacidade.

Considerando o alojamento turístico na sua globalidade, observa-se que o número de dormidas aproximou-se dos 7,1 milhões (+7,8% que em 2014). Os residentes em Portugal contribuíram, em 2015, com cerca de 762,2 mil dormidas, traduzindo-se num acréscimo homólogo de 4,9%, enquanto os estrangeiros não residentes originaram mais de 6,3 milhões de dormidas, correspondendo a um aumento de 8,2% nesta variável.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico coletivo em 2015



A estada média nos meios de alojamento coletivo da Região Autónoma da Madeira manteve-se em relação ao ano anterior (5,4 noites). Considerando o tipo de alojamento, observou-se uma estada média mais elevada nos estabelecimentos hoteleiros (5,5 noites), no alojamento local (5,0 noites) e no turismo em espaço rural (4,3 noites). Pelo contrário, os parques de campismo (2,9 noites) e as colónias de férias e pousadas de juventude (2,6 noites) apresentaram uma estada média mais baixa.



2.1 Estabelecimentos hoteleiros

2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

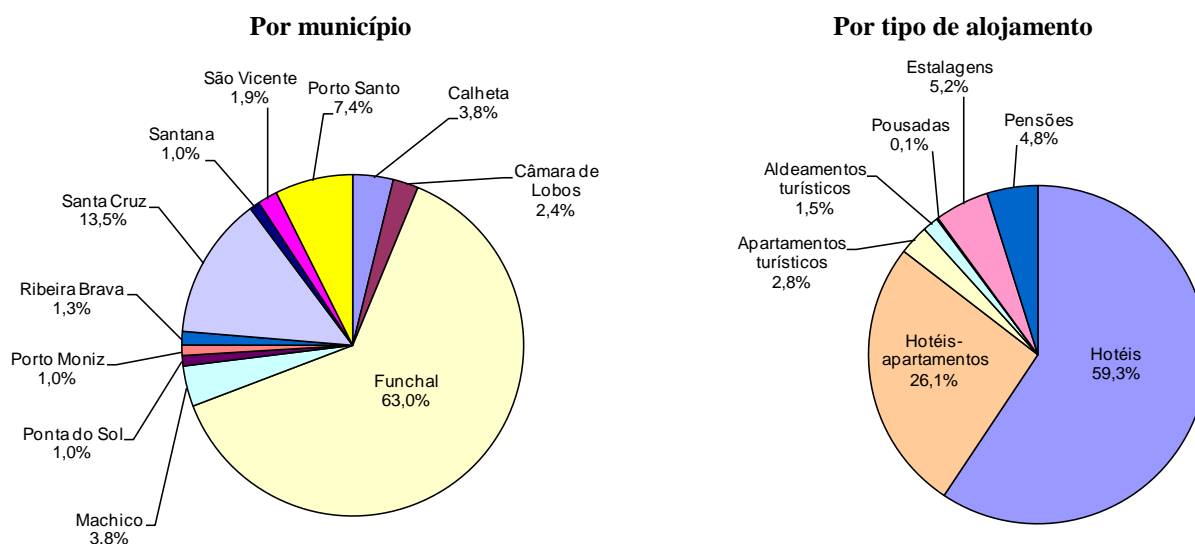
Em 2015, a média total de estabelecimentos hoteleiros em funcionamento (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas, estalagens e pensões) foi de 156 (média anual), menos 3 estabelecimentos que no ano anterior.

A capacidade de alojamento disponível dos estabelecimentos hoteleiros foi de 28 432 camas (média anual), refletindo uma variação homóloga positiva de 0,5%.

Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (59,3%) e hotéis-apartamentos (26,1%). As pensões e estalagens representaram, em conjunto, 10,0% do total de camas.

O município do Funchal concentrava em 2015, 63,0% das camas, seguido de Santa Cruz e Porto Santo com 13,5% e 7,4% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros em 2015



Em 2015, o número médio de pessoas ao serviço na hotelaria foi de 5 960, representando um acréscimo de 2,9% (mais 169 pessoas ao serviço) relativamente ao ano anterior. Para este crescimento contribuíram sobretudo os hotéis com um incremento de 211 pessoas ao serviço, justificado pelo aumento do número deste tipo de estabelecimentos de 69 para 71. Este acréscimo mais que compensou as quebras ocorridas nos hotéis-apartamentos, pensões e estalagens, que perderam 22, 16 e 11 pessoas ao serviço respetivamente, embora parte das quebras nestas duas últimas tipologias resulte de reclassificações em alojamento local e não de encerramento de estabelecimentos.



Os hotéis continuam a ser o tipo de estabelecimento que emprega em média, mais trabalhadores (54), seguido dos hotéis-apartamentos (38).

2.1.2 Permanência de hóspedes

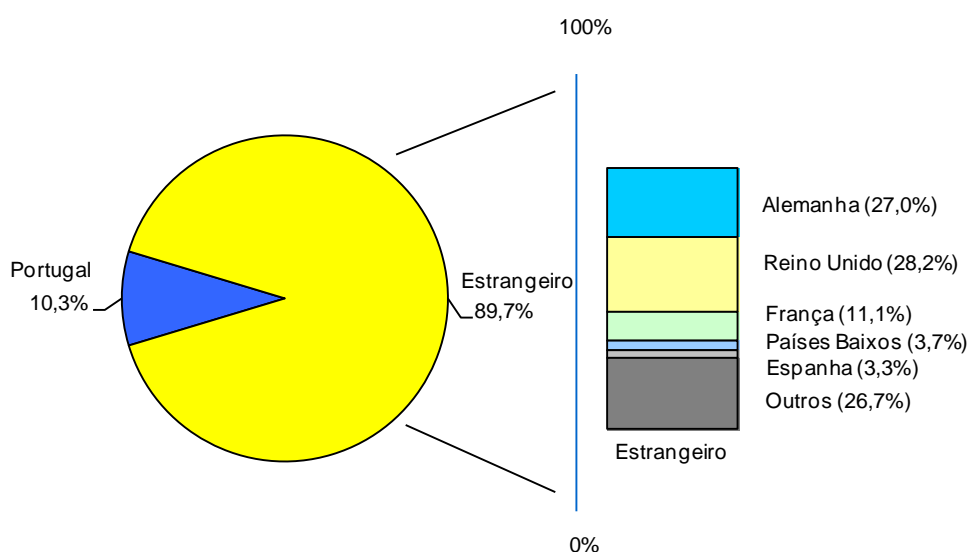
No ano de 2015, as dormidas na hotelaria tradicional aproximaram-se dos 6,7 milhões, apresentando uma variação homóloga positiva de 6,2%. Todos os municípios, à exceção de São Vicente (-1,5%), contribuíram para esta variação total positiva, com os principais aumentos relativos a serem observados na Calheta (+24,8%), Câmara de Lobos (+19,3%), Ribeira Brava (+11,3%) e Porto Santo (+9,6%).

À exceção das pensões (-5,8%), todos os restantes tipos de estabelecimento apresentaram incrementos nas dormidas, sendo os mais significativos nos apartamentos turísticos (+46,3%), nos aldeamentos turísticos (+12,7%) e nos hotéis (+7,7%).

Os turistas com residência em território nacional produziram cerca de 685 mil dormidas (10,3% do total), apresentando uma variação homóloga positiva de 2,1% e concentraram-se nos hotéis (65,4%), hotéis-apartamentos (22,4%) e apartamentos turísticos (6,2%). O mercado nacional foi o terceiro mais importante, atrás do britânico e alemão, recuperando uma posição que nos três anos anteriores havia pertencido ao mercado francês.

As dormidas dos estrangeiros não residentes atingiram aproximadamente 6,0 milhões, tendo crescido 6,7% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Países Baixos, Espanha, Polónia e Dinamarca, que concentraram 79,2% das dormidas de estrangeiros não residentes.

Gráf.5 – Principais mercados emissores nos estabelecimentos hoteleiros em 2015



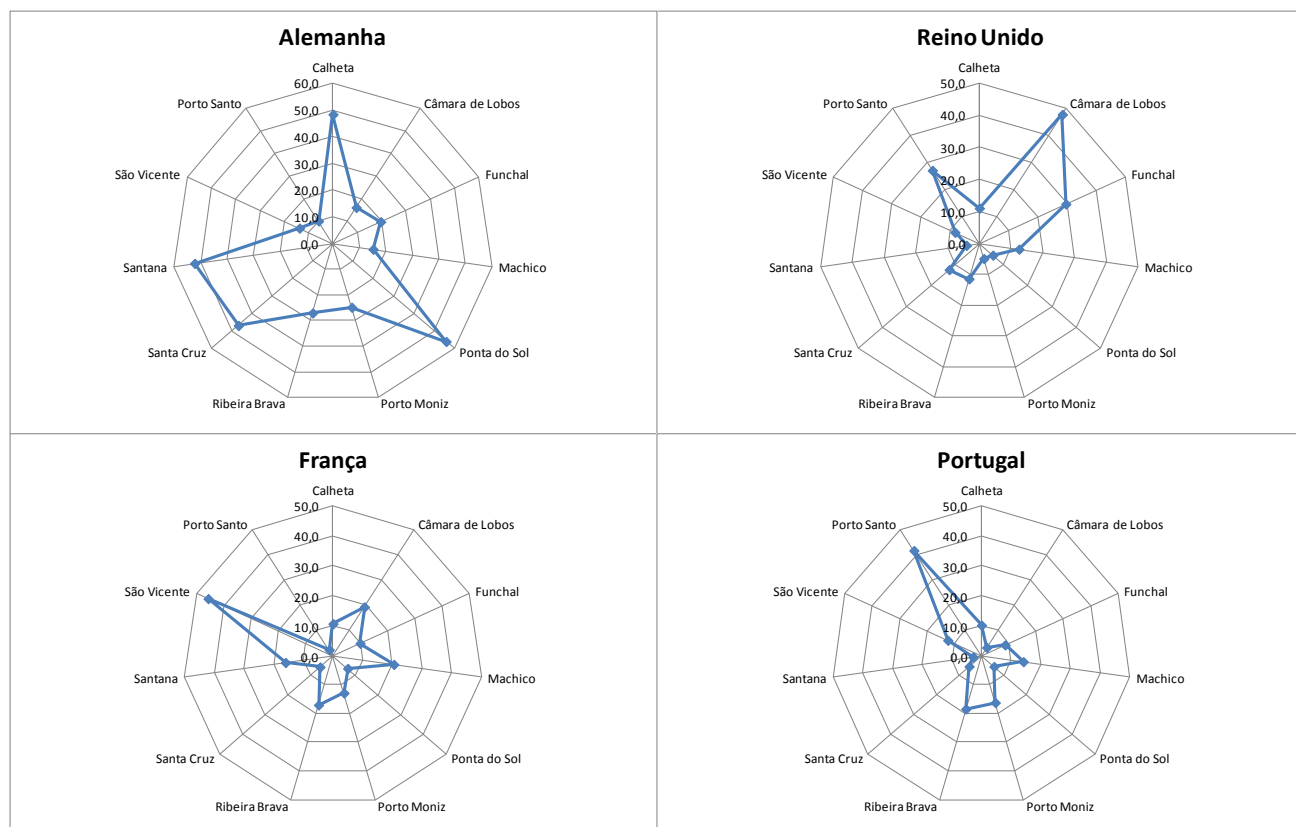
Face a 2014, são de realçar os aumentos nas dormidas de residentes na Itália (+21,7%), Dinamarca (+11,2%) e Áustria (+11,1%). Contrariamente, os mercados da Finlândia, Suécia e França foram os que apresentaram quebras mais significativas nas dormidas, de 13,8%, 3,7% e 1,1%, respetivamente.

Os residentes no Reino Unido originaram cerca de 1,7 milhões de dormidas (+16,1% que em 2014), correspondendo a 25,3% do total, sendo que 57,8% das mesmas ocorreram nos hotéis e 31,3% nos hotéis-apartamentos, sendo que 80,3% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal. O mercado britânico recuperou o estatuto de mercado mais importante, o que já não sucedia desde 2011, pois entre 2012 e 2014, havia sido o mercado alemão a concentrar o maior número de dormidas.

Os residentes na Alemanha produziram mais de 1,6 milhões de dormidas, representando 24,2% do total (+6,9% do que em 2014). As dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (63,1%) e hotéis-apartamentos (25,5%). A par dos italianos (que concentraram mais de metade das suas dormidas na ilha do Porto Santo) também os alemães são os que têm menor tendência para se instalarem no município do Funchal, pois apenas pouco mais de metade das dormidas (55,5%) ocorre no principal município da Região. Em seis dos dez dos municípios da ilha da Madeira (Calheta, Santa Cruz, Ponta do Sol, Santana, Ribeira Brava e Porto Moniz) a Alemanha é o principal mercado.

Realce ainda para os mercados francês (que concentra maior percentagem de dormidas contabilizadas no município de São Vicente) e escandinavo com quotas de 10,0% e 6,6%, respetivamente.

Gráf.6 – Share dos principais mercados por município

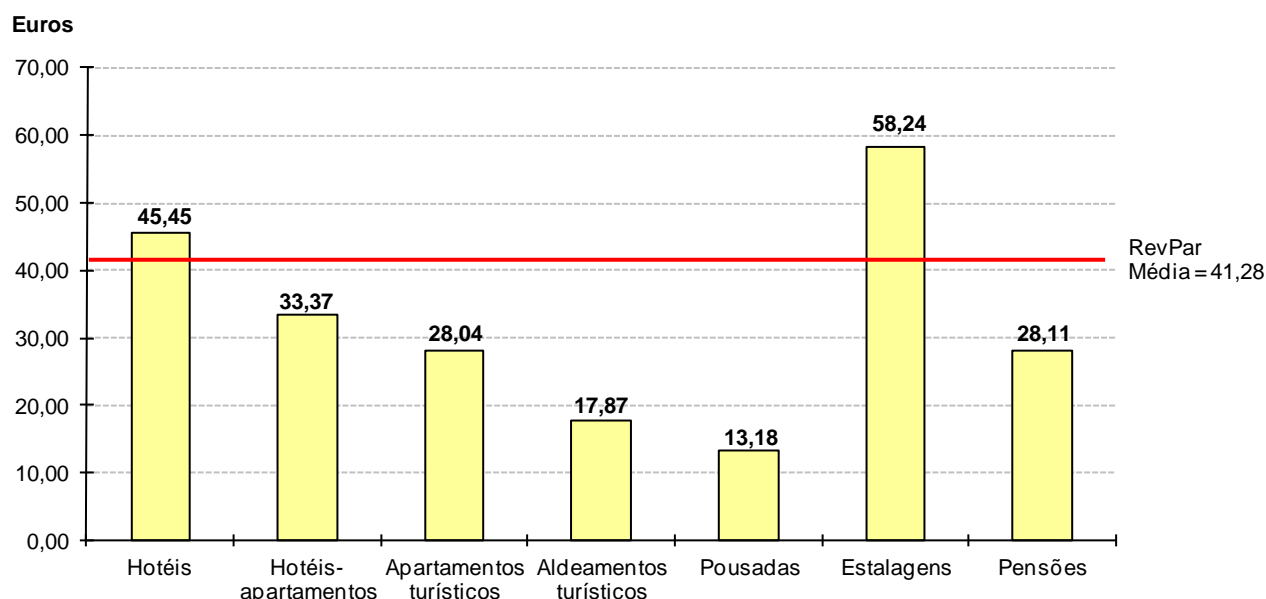


A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) atingiu os 64,3%, +3,4 pontos percentuais que em 2014. Os hotéis-apartamentos (68,3%) e os hotéis (66,2%) foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média, surgindo no polo oposto os aldeamentos turísticos (43,6%) e os apartamentos turísticos (44,0%). A Ponta do Sol foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM em 2015 (75,9%), encontrando-se juntamente com o Funchal (69,8%) acima da média. Santana (40,0%), Câmara de Lobos (41,0%) e Ribeira Brava (41,1%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador.

Em 2015, os proveitos totais na hotelaria tradicional foram de 323,7 milhões de euros enquanto os de aposento ultrapassaram os 205,4 milhões de euros, apresentando variações homólogas positivas de 10,4% e de 12,7%, respetivamente. Os hotéis produziram 66,9% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 21,2%.

No ano de 2015, o rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 41,28 euros, 12,6% acima do verificado no ano anterior (36,68 euros). Como evidencia o gráfico seguinte, é nas estalagens que esta variável atinge um valor mais elevado (58,24€), seguido dos hotéis (45,45€).

Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) em 2015



2.2 Turismo no espaço rural

Em 2015, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 56 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 751 camas. O pessoal ao serviço rondou os 117 efetivos.

Foram registadas em 2015, 78 531 dormidas, representando um acréscimo de 15,5% relativamente a 2014.



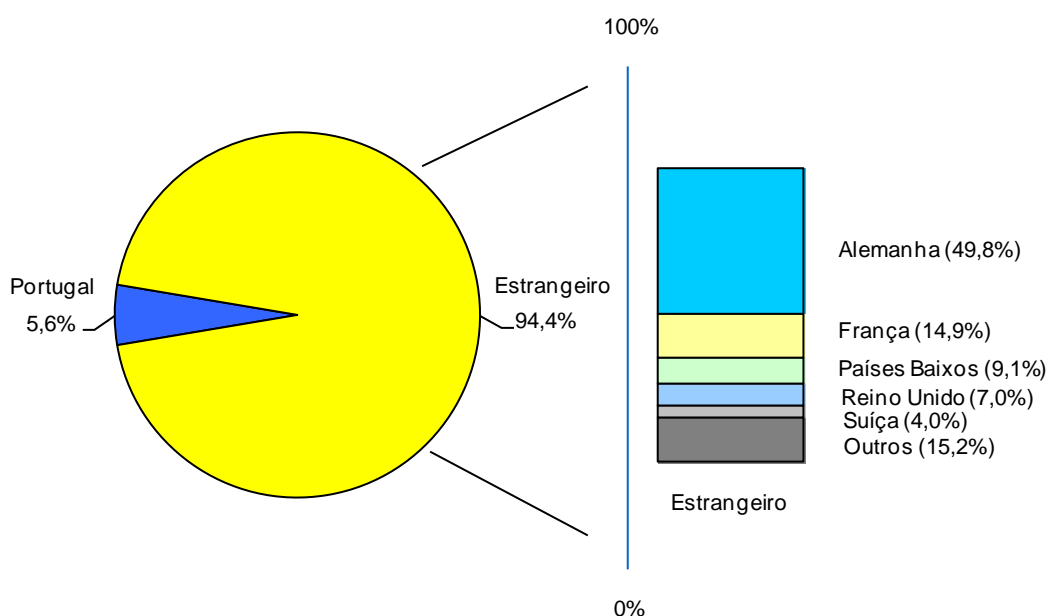
Os turistas nacionais produziram 4 395 dormidas (+24,4% que em 2014), ou seja, 5,6% do total.

Contabilizaram-se 74 136 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +15,0%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 47,0% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 13,5% em comparação com o ano de 2014.

A França, os Países Baixos e o Reino Unido foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes, com quotas de 14,0%, 8,6% e 6,6%, respetivamente.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural em 2015 aproximaram-se dos 2,9 milhões de euros (+19,0% que no ano precedente), sendo que 86,0% foram proveitos de aposento.

Gráf.8 – Principais Mercados Emissores no Turismo no Espaço Rural em 2015



2.3 Alojamento local

Os dados de 2015 relativos ao alojamento local dão conta da existência de uma média de 3 731 camas disponíveis. Neste tipo de estabelecimentos foram registados 58 263 hóspedes que deram origem a 313 290 dormidas, traduzindo um crescimento muito expressivo de 52,0% face a 2014.

Os turistas nacionais produziram 52 612 dormidas (+42,0% que em 2014), representando 16,8% do total.

Contabilizaram-se 260 678 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +54,2%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 23,6% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 61,7% em comparação com o ano precedente.



O Reino Unido e a França, que registaram neste segmento crescimentos de 73,2% e 40,6%, respetivamente, foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes.

2.4 Outros tipos de alojamento turístico coletivo

No ano de 2015 registaram-se 16 535 dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude, um aumento de 40,4% em relação a 2014. O mercado nacional foi responsável por 76,0% do total das dormidas.

Por sua vez, os dois parques de campismo da RAM receberam 2 802 campistas que produziram 8 726 dormidas (+14,4% que em 2014).

3. Golfe na R. A. Madeira

O inquérito aos campos de golfe dá conta da realização de cerca de 45 314 voltas nos três campos de golfe da RAM em 2015 (+3,2% que em 2014), o que gerou receitas de 2,2 milhões de euros (+3,7% que no ano precedente). 61,1% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha, Reino Unido e Portugal. 34,8% das voltas foram vendidas por operadores turísticos, 34,0% pelos próprios campos de golfe e os restantes 31,2% por estabelecimentos hoteleiros e afins. Comparativamente a 2014, a venda de voltas pelos próprios campos de golfe desceu, compensada pelo aumento de importância dos outros canais.

4. Movimento de passageiros em navios de cruzeiro

De acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2015, o número de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro foi de 576 627 (+21,8% que em 2014).

O mês de maior movimento foi novembro com 86 249 passageiros e o de menor movimento julho, com apenas 6 584 visitantes a passarem nos portos da RAM. 89,6% do total de passageiros concentrou-se nos 1.º e 3.º quadrimestres do ano.

Em 2015, a esmagadora maioria dos passageiros em trânsito no Porto do Funchal foi constituída por europeus (89,1%), destacando-se pela sua dimensão a quota de passageiros do Reino Unido (36,8%) e da Alemanha (32,5%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana e francesa, seguem-se em termos de importância aos britânicos e alemães embora apresentando pesos muito menores; os primeiros representaram 6,4% do total, enquanto os franceses tiveram uma quota de 2,9%. Suíços, austríacos, holandeses e espanhóis também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.



Em termos globais, podemos, também, salientar o contributo dos passageiros norte-americanos - o quarto mercado mais importante neste segmento no ano em análise - contabilizando cerca de 32 mil (5,5% do total). Do continente americano há ainda que salientar a visita de canadianos e brasileiros, totalizando em 2015, 9 mil e 8 mil em termos de número de passageiros, respetivamente.

